N.º 119 (3.º)—(241)—5.º ANNO Quinta-feira, 20 de Fevereiro de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA

ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 94

NÃO FAÇO QUESTÃO POLITICA

Ou engoles, ou vou-me embora...

BUIÇA E COSTA

Realisou-se no domingo passado a annunciada manifestação ás memorias d'estes dois heroicos libertadores. Milhares de pessoas foram em romaria deixar no Alto de S. João os mais encantadores attestados de saudade: lagrimas e flôres. Foi um espectaculo demonstrativo do sentimento popular que por largos annos ficará arraigado em todo aquelle que não tenha receio de chamar-se portuguez.

Era uma vez um doutôr, chamado Affonso Costa, rapasinho muito esperto e fallador que, d'um salto rapido, galgou a distancia que separa as carteiras da Universidade da presidencia do Conselho de ministros da Republica Portuguêsa. Como qualquer politico que se présa, organizou um partido e confeccionou um programma, programma esse muito bem enfeitadinho com toda a especie de reformas e progressos que é licito imaginar. Affonsinho amava o seu programma tão fervorosamente como uma donzella hysterica adora as cartas do seu Adonis.

N'elle havia então um *gotto* curioso que o levava a tornar-se lamécha para dois pontos especiaes do seu *libretto* politico: a repressão do jogo e a contribuição predial.

Um dia o menino Affonso mandou vincar as calças e barbeou-se. Foi quando apresentou ás camaras o projecto de lei referente á contribuição predial. Dizia elle que aquillo era o puro summo das leis e, por meio d'uma contradança de calculos de que não percebemos patavina, concluiu que todos os numeros que não fossem os d'elle haviam de cahir redondamente apopleticos ante uma demonstração tão succintamente logica. Foi um discurso d'arromba! Fartou-se de fallar em politica e no final lembrou-se de aventar esta coisa terrivel ás massas: — Não faço questão politica d'este projecto!

Todos ficaram radiantes no *collegio de S. Bento*, por verem os progressos que o Affonsinho fazia em materia de largar sentenças. Até os meninos da *purria* contraria á do menino Affonso sentiram cocegas na espinha!...

Mas eis que salta por detraz d'uns bancos o menino Thomaz Cabreira, rapazinho muito desempenado que passava por sêr um dos melhores elementos da *purria* do Affonsinho, embora já tivesse apresentado á publicidade uma coisa em desaccôrdo com as doutrinas affonsistas: o projecto da regulamentação do jogo.

Pois o menino Thomaz Cabreira disse-as bôas e bonitas. Por meio do *dois e dois são quatro*, demonstrou que os calculos do menino Affonso não eram das melhores coisas que tem apparecido cá neste mundo!

O' diabo que foste dizer! Affonsinho córa, tosse, espirra, levanta-se, senta-se, faz beiça e diz n'um tom *lagrimejante*: — Se os meninos não approvam a minha lei, vou-me embora!

E os meninos do collegio, não sabemos se por attenção para com o collega Affonso, se subjugados pela phrase d'ele, approvaram o projecto!...

Approvamos! disseram elles.
Ora bolas! dizemos nós.

Moralidade: — No comer e no mandar o mau está em começar.

*

Vá lá uma *desanda*, seu Affonso, que bem a merece!

E' bastante irrisoria a maneira como você tenta reprimir o jogo. Palavrinha d'honra! Mais do que ridicula! Ultra pitoresca! Quasi imbecil! Chega a parecêr uma medida de collegial guindado aos vertices do podêr! E' uma meninice completa, valha-o Deus!

Então você, n'um gesto que até o proprio diabo inveja, manda fechar a sete chaves meia duzia de *clubs* onde se joga e não repara que o jogo n'essas casas é uma coisa inofensiva, quasi uma brincadeira de creanças? Não sabe que a palavra *jogo* em qualquer Lisbôa-Club ou coisa parecida é sempre uma palavra descabida, que não representa, como você julga, ruina de familias, suicidios ou qualquer trapalhada de *Grand-Guignol?*

Não sabe?

Pois, se não sabe, parece!

Supponhamos uma d'essas casas onde se joga, onde se dansa e onde meia duzia de gatos assassina, n'um palco, a arte que tornou celebre *Mounet-Sully*.

Por acaso somos socios e é domingo. Entramos. Ora, como não sabemos dansar e não estamos para martyrisar o espirito, obrigando-o a ouvir tiradas furiosamente dramaticas, vamo-nos sentar a uma mezinha com meia duzia de patuscos.

Vêm cartas e fichas e, então, começa o *jogo*, o tragico *jogo*, o repellente *jogo* que tanto enoja o sr. Affonso. Ali estamos algumas horas (até acabar a dansa e a horrivel arte dramatica), e, ao levantarmo-nos, fazemos balanço. Perdemos meio tostão!...

Pois são estas casas, onde tantas familias se arruinam, onde se desperdiçam tantas fortunas, que são origem de tantos suicidios, são estas casas que o sr. Affonso mandou fechar a sete chaves, não sabendo nós se lhes mandou pôr rubrica e guarda nas gretas das portas!...

Decididamente, o sr. Afonso Costa não está bom da cabeça!...

Deixe lá os *clubs* em paz que não é por ahi que o gato vae ás filhós! Comece por cima, por essas casas da alta onde se joga forte, onde Magdalenas aristocraticas e cavalheiros almiscarados arriscam dinheiro viciosamente! Não é o meio tostão, trabalhosamente perdido no Club dos Sicranos ou na Sociedade Philarmonica da Risca ao lado, que há de equilibrar a vida social! Desengane-se d'essa, tio Affonso!

*

Ha por ahi alguem que não tenha provado ainda a celeberrima carne congelada?

Se ha, tratem de a provar que não perdem o tempo. Nós que nem por isso temos muito bom estomago, já nos batemos com um kilo de bella rabadilha pelo modico preço de três tostões. E não nos fêz mal nenhum, a não sêr o de nos mettêr na algibeira os três tostões que faltam para fazêr os seis, que é quanto custa um kilo de rabadilha da portuguêza!

Só tem dois defeitos a carne argentina. E' um poucochinho fria, mas não quer dizêr nada: é para o estomago variar! E é um tudo nadinha têza: não faz mal porque carne têza é o que todas as bôas donas de casa apreciam!...

De modo que, d'aqui por diante, só não come carne quem não quer. Por nove vintens já se tem um kilo d'ella e bem bôa!...

*

Muito bem, sr. Ribeiro de Carvalho! Muito bem, sr. Joaquim Ribeiro! Até que finalmente houve dois homens que souberam tomar o duello na sua devida conta!

Estavamos tão acostumados á chuchadeira das duas balas sem resultado e da arranhadura no braço esquerdo que não soubemos reprimir um grito de louvor aos dois heroes Ribeiros que se embrulharam com valentia, provavelmente para saberem qual d'elles levava mais agua... no bico.

Pois levou o sr. Carvalho! Levou e levou bem! Levou mesmo com todas as commodidades... N'um gabinete fechado, cheio de poltronas e reposteiros e com um revolver á disposição!... Queria mais?

Sim, senhores! Bonito duello á americana! E a dizerem que não havia homens fortes na nossa terra!...

O' sr. presidente da camara! Faça favôr de lançar na acta um voto de louvôr pelos dois deputados que tantos sacrificios fazem pelos interesses do paiz!...

Bonito estudo!

Vocês vão ver como isto da carne congelada vae pôr a outra mais barata!

E para isto andou o Miranda do Valle a estudar a questão toda a vida mais seis mezes!...

O padre Luiz Lêna

Este carola do inferno
Gosa 'inda de liberdade,
Tem talvez favor eterno
Por ser lá da *Divindade?*...

Pois tem contas co'a justiça
Este padréca italiano,
Que aos seus crentes sempre atiça
Contra o que é republicano!

Chacon Siciliani.

Maestro Blanch

Pedro Blanch, o talentoso chefe da orquestra sinphonica portuguêsa, realisa a sua festa artistica no domingo com um programma surpreendente. N'essa tarde faz-se a primeira audição da rapsodia de contos populares de Filippe da Silva e tambem pela 1.ª vez se tocam as danças andaluzas de Breton. Ainda se farão mais trechos dos maiores mestres mundiaes entre os quaes Wagner e Saint-Saens. Terá uma tarde em cheio. plena de entusiasmo e alegria e em que o muito sabêr, e proficiente technica e distincta Arte de Pedro Blanch serão devidamente apreciados.

Aljabra Nota

Peça que o pessimo escriptor e distinto banda-rilheiro Manuel dos Santos fez cahir no Theatro do Povo.

Não foi peça, foi *partida* que elle pregou aos espectadores...

Qual é o melhor violoncelista?

Novo concurso, para reunir, n'esta secção, os votos oferecidos aos nossos bellos artistas.

Do ultimo, que a Luiz Barbosa concedeu a honra de mais votado, ainda tenho presente o seu bom resultado, o qual foi o interesse que elle despertou e que serviu de pretexto a muitos para publicamente, darem a sua opinião sobre os musicos que mais admiram.

A musica ultimamente mereceu ao nosso publico uma particular attenção, e na secção modesta das *Minhas Notas* mais uma vez vae ficar registado essa particular attenção despertada no publico.

Algumas respostas:

O Zé das Tias como violinista é um bom... flautista.

Porteiro do Olympia.

•

S. V. Conte com o Fuertes, se não houver votos... para os outros. Esse sim. Pois já viu o Fortes *tremer?*

•

Guilez como violoncelista e como compatriota d'aquela admiravel Lolita! Tem voto.

Max Linder.

Voto no sr. João Passos. Como artista eleva-me a alma ao sonho e como guedelhudo recorda-me a cabeça do meu defunto marido.

Julia Violeta.

•

Passos. Mas esse deve estár fóra do concurso. E' um jubilado

Eleonora (Sines).

•

A vaidade do José das Tias encanta-me. Voto n'elle. O Passos é sublime. Mas embirro com elle porque me lembra... um violoncelo com pernas!

V. Macedo.

•

Os melhores são os do Central, Olympia e Trindade. Mas o voto vae para o Fuertes. Quando toca e marca recorda-me o Malagueno em tardes infelizes...

Lyrio Leal.

Vinicio.

Cidadão Luiz Ferreira.

Tênho um tio rico, que no seu testamento me lega *doze contos de réis!* Elle. porem, gosa de bastante saude, não estando disposto a morrêr... O peior é eu não têr actualmente vintem ..

Desejaria que o Senhor me informasse, quando é que eu serei muito rico. — *X. X. X.*

Quando seu tio esticár o pernil!

Ill.mo Sr. Lambisgoia.

Ha mais de oito dias que um velho immensamente feio me persegue de noite e dia. Não haverá maneira de eu me vêr livre d'elle? — *Esther da Silva.*

Peça-lhe duzentos mil réis, emprestados, e verá como elle se some pêlo chão abáixo!...

Ao Consultorio do ZÉ.

Quál é o melhor remedio contra as frieiras? — *Alves Junior.*

Cortár os dêdos onde ellas estêjam alojadas!...

Dr. Ferreira.

Amo uma donzella encantadora que me corresponde. O páe d'ella auctorisa a nossa união... Que dêvo fazêr? — *Jagodes Pintainho.*

Se ama a rapariga, case com ella e faça o possivel por sêr páe de muitos meninos e meninas!...

Cidadão Lambisgoia.

Minha esposa, alem de me batêr desalmadamente, farta-se de gritar, de mordêr, de dár urros e guinchos! E' peior que a peior das feras!... Como é que hei-de curár esta mulher, que possue uns instinctos tão ferozes?... — *Um marido desgraçado.*

Isso não é comnosco, mas sim com qualquer Fabiano que seja veterinário!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Houve *democraticos* que se admiraram do facto de haver correlegionarios que combatessem a chamada *lei da miseria* que o Affonso Costa impoz ao parlamento. Houve *thalassas* que exploraram esse combate como um cheque na politica republicana. Tanto aquelles *democraticos* como esses *thalassas* apenas manifestaram a sua inferioridade mental, nos primeiros, agravada com um espirito de dogmatismo e de idolatria, absolutamente incompativel com o verdadeiro espirito democrata, e nos ultimos agravado com o baixo odio sectario, que aproveita todos os ensejos para se exhibir com o maior dos descaros.

— O *Estevão* de Vasconcellos disse que os proprietarios não pagam o que deviam, mercê do favoritismo monarchico. Mas a verdade é que o regimen de favoritismo ainda continúa, e a prova é que esse lacaio do Affonso Costa vence 2:600$000 réis por um logar que no tempo da monarchia tinha apenas a remuneração de 1:200$000 réis! E assim o *Estevão*, com todo o seu republicanismo, vae devorando ao Estado muito mais do dobro do que o seu antecessor monarchico! Já viram maior *Tartufo?!...* Mais asno e barrigudo de certo que não!..

— O Moreira d'Almeida é como as mulas manhosas: dá couce mesmo até naquelles de cujas acções tira proveito para os seus instinctos criminosos.

— Ha já quem ache o João Franco um anjo ao pé do Affonso Costa.

Na verdade, este é peor do que aquelle, porque é mais intelligente e porque dispõe de armas mais convincentes. E se alguem tiver duvidas sobre tal asserto, que tire a moral da ameaça que elle fez de se ir embora, caso o Senado regeitasse a *lei da miseria!* Com effeito, toda a coação a um parlamento, no exercicio da livre funcção legislativa, feita por um poder inferior, como é o executivo, constitue um attentado aos principios fundamentaes da Democracia. E, assim, depois do que se passou pode dizer-se, com absoluta exactidão, que a *lei da miseria* não foi decretada pelas Côrtes, mas tão sómente pela vontade soberana e omnipotente do Affonso Costa, diante do qual se acócoraram todos os coiros que tiveram a cobardia de sacrificar a consciencia ao pavoroso mêdo dos *cavallos marinhos* de certas cafúas...

Bacteriologista.

Colyseu dos Recreios

Francamente, não sabemos já o que é que a empreza ha-de apresentar de novo, mas as estreias de sensação succedem-se até ao ultimo espectaculo da companhia de circo. O Consul todos que o viram o acharam um verdadeiro tom de force de domesticação e eis senão quando apparece a Consulette 1.ª a fazer tambem coisas do arco da velha. Um tal empenho em apresentar novidades sobre novidades não é motivado pela ganancia, pelo interesse insaciavel; não, ha o desejo de corresponder á deferencia do publico e assim o *Colyseu dos Recreios* consegue dar espectaculos, que rivaliram com os melhores do extrangeiro, por preços verdadeiramente irrissorios.

Todas as noites vemos reunidos no mesmo programma numeros de tal valôr que cada de per si enriqueceria uma empreza e nós podemos vel'os todos na mesma noite por 2 tostões na geral e por 5 tostões nas cadeiras.

Onde se dão espectaculos de circo tão baratos? Em mais parte alguma.

— Que o deputado por Leiria,
já apanhou grossa *maquia*;

— Que lhe foram aos fagótes,
com puc'ras, chicras e pótes;

— Que coitado é um infeliz,
este deputado do paiz;

— Que até para dar *paulada*,
é tudo á *porta fechada*;

— Que é preferivel a fome,
do que lhe errar o nome;

— Que para ser afortunado,
ponham o v (•) ao deputado!...

Ahcor.

(•) O deputádo por Leiria sem v, torna-se n'uma coisa muito feia! Cruzes! Te arrenego!!

O Contrario

Dizem que o deputado por Leiria apanhou tanto *molho* que ficou tendo a alcunha de tambôr.

... E certas pessôas a julgarem que elle era baqueta!...

MOTTE

O amigo Antonio Zé
Tem de ir para um convento

GLOSA

Eu não perdi o filé
De ver o grande estadista
Bem transformado em sachrista
O amigo Antonio Zé.
Elle outra coisa não é
Senão casmurro portento,
Assim... perde o valimento
Entre os grandes liberaes,
Adeus, para nunca mais!
Tem de ir para um convento!

Aldeão.

FANTASTICO!

No dia 12 p. p. foi-nos dito no *Theatro Fantastico*, pêlo Sr. bilheteiro, que o *ZÉ só tinha entráda n'aquelle theátro ás terças feiras*...

Na occasião em que isto nos foi dito, nós náda dissemos. Porem, hoje, somos a communicár á Emprêsa do *Fantástico*, que não desejando prejudicá-la, *O Zé*, resolveu não solicitar mais bilhêtes.

Como no *Fantástico* as enchentes são *consecutivas*, não desejamos por forma alguma que ás *terças-feiras* sêja vendido um bilhête a mênos, com que a Emprêsa, por favor, nos comtemplaría cáso o mendigássemos...

E com isto, está tudo dito.

O Senhor dos Passos... da Desgraça

E' pesada como burro. Não sei se a levarei ao Calvario!...

Será possivel?...

Um bom fato de, não, não era isso, trata-se d'outro assumpto, mas... desculpem sim?

Será possivel, que o senhor dos **passaros** da graça, elle que tudo póde, manda, fáz, desfáz, salva navios, destróe esquadras, derrota exercitos mal organisados, dando a victoria aos previdentes, será possivel que perdesse uma simples demanda, como a poderia perder qualquer sapateiro de escadá?

No dia 14 realisou-se na igreja da (**graxa**) a **precisão** do senhor dos *passaros*, com a assistencia de **todo** o povo de Lisboa, a maior parte dos habitantes do Porto, e ainda muitos habitantes dos Olivaes, Sacavem, Azambuja, Santarem e Cartaxo, tendo muitos fieis das ilhas enfiado pelo **caracol** abaixo, por já não terem **dobrada** na **capela** do **pente-Costes.**

Pegava ás tochas, a fina flôr dos meninos sem barba.

Levavam o andor os mais *classificados* discipulos do sagrado bispo de Beja.

Empunhando as varas do mando, dirigiram a procissão, entre outros o sr. Duque de Pé Leve, e o sr. Marquez de Estás a Vêr ó Viroscas!...

O desfile do cortejo foi feito ao som dos cantidos do **Grigorio**, ou gregorianos.

A's lanternas **pegavam** os fidalgos que não estão ainda costumados aos pingos das **tochas**...

Entre a assistencia mais distincta lembra-nos ter visto as sr.as:

Duquezas de salsa-parrilha, do nabo roxo, de vai para Faro, de S. Marcos, de vira-te escova e vira-me o lombo: Marquezas da tainha gorda, do vesugo, da sarda para Orégos e espera ahi que eu já venho: **Condeças** do morango, da maçã reinêta, dos alhos verdes, da amora, do **limoeiro** e da laranja da China: Viscondessas do limão verde, de cascas d'alhos, da redondella, de paio sem pires, rata pelada, de sem pestanas e vou lá dentro: Baronezas de Villa Gaijo, da fralda rota, tacões á banda, vira que vira e tó-carocho.

Pedimos desculpa de não mencionarmos todas as senhoras que mais fervorosas são em fazer **favores** recomendados pela nossa santa religião, para augmento dos fieis da Santa **madre** igreja, e que nós como bons apreciadores de tão distinctas **graças**, muito louvamos tão piedosos actos e de tão bisarras irmãs em confissão, pedimos venia, repetimos, pela absoluta falta de espaço, nem sequer nos restando a suprema consolação de podermos **introduzir-lhes** mais paginas no jornal, que perderia assim o lindo feitio que teem e de que as nossas leitoras gostam tanto

Mas com a ajuda do senhor, temos fé que ainda hade chegar para quem **o** merecer!...

✤

E' bico ou cabeça?

A respeito de Cabo Verde, no *Seculo* de 12, 5.ª pagina, 3.ª columna:

«A falta de capitaes é na ilha tão grande como a falta de chuvas, e a usura é n'ela industria predileta de muitos, que d'ai tiram largos e pouco arriscados proventos; mas, em verdade, o Banco Ultramarino já alli empregou alguns centos de contos de réis em emprestimos hipotecarios, sem vantagem para o credor ou para os devedores, o que bem demonstra que não só são escassos os capitaes, como tambem a iniciativa para os empreendimentos e a energia para a trabalho.

N'uma colonia onde existem e de onde se expatriam homens de inteligencia superior e com uma educação acima do vulgar no nosso paiz, e que em terras estranhas são exemplo de trabalho teimoso e bem orientado mal se explica que, utilisando os vastos recursos da sua terra, não a tenham elevado ao nivel que de direiro lhe pertence».

Ha falta de capitaes—O Banco tem lá empregado o seu dinheiro sem resultados, mas os agiotas fartam-se de ganhar fabulosos lucros.

A ignorancia é grande nas ilhas do archipelago, mas expatriam-se homens d'inteligencia superior!

E' bico ou cabeça?

✤

Vai ser feita no parlamento, uma proposta para haver uma sucursal da *Imprensa Nacional*, em cada povoação que tenha mais de tres fogos e em cada rua que tenha mais de *30 metros*...

All right!

✤

Mané d'Orleans, já regressou á **terra de gaiteiros**, para se confessar ao bispo de Beja e perguntar-lhe se *pápa* é tambem para elle, ou se é só para os homens!...

✤

Bôa vai ella!

Foi assistir ás provas de recepção da artilharia destinada ao destroyer *Douro*, em New-Castles o capitão-tenente, sr. Jayme Monteiro.

Que quer isto dizer? Então já nos lá vamos outra vez?

No tempo del-rei *caguinchas*, era assim, mas agora tambem a comadre bebe? Hómessa!!

Morra + 3 = 15

Está certo!!

✤

Todos sabem que entre os servidores dos Orleans, haviam tambem muitos homens, (e mulheres) de bem, que por isso mesmo podem estar ao serviço da Republica, mesmo sem licença de qualquer **borra botas,** de melenas ao vento, e que convencidos, como já estão, de que ao lado do Antonio José, é o mesmo que estarem ao lado da reacção clerical, puzeram a mão esquerda no sangradouro do braço direito, e vá de *apresentar armas á dona* Maria Amelia d'Orleans, para gaudio das suas semelhantes do **Souza Cazacão.**

Pois **cumié?**

Lá para o evolucionismo, só vão os **rascas,** e ja é estar com sorte, ainda que deem toda a **sorte.**

Xó ..

✤

Cadbrry...

Eis um nome que por mais voltas que lhe deem, fica sempre a mesma coisa, isto é, fica sempre egual a uma infecta sentina das minas do Transwaal.

Vai-te mizero cavallo lazarento, dizia Nicolau Tolentino ao rocinante.

Vai-te mizero sendeiro britanico, vil escrescencia dos residuos d'um pau de chocolate, ascorozo reptil, nogenta coisa que o Oxigenio ainda tolera, para esperimentar até onde chega, ou póde ir, a maldade mascarada de gente.

Poderiamos refutar as tuas infamias, uma a uma, com a vantagem de quem está do lado da verdade, mas repugna-nos dar importancia a tão imundo canalha.

Arre malandro!

✤

Vai ser nomeado delegado do governo em **terra de gaiteiros** (Londres) para estudar as **medidas** tendentes a prevenir os estragos cauzados nos cabos submarinos, pelas redes d'arrastar, o 1.º tenente Sr. Mendes d'Almeida.

Terá parentella lá nos nevoeiros?

Aonde estão os nossos cabos submarinos?

Não haverá mais nenhum afilhado para meter em rendosos nichos?

Depois venham para cá fallar em deficits e despezas especiaes.

Querem **Cambrone** ou palavra portugueza *que vá de* **carrinho?**

Escolham...

✤

Querem estabelecer o jogo do *Golf* na cerca da casa pia, que bem podia ser aplicada á produção de batatas para *correr* todos os patifes que só sabem tratar de desvios... em Algés!!

✤

Arre — arre — arre — !

Alguns jornaes hespanhoes (devem ser paivantes) accusaram os portuguezes de pouco humanitarios com os naufragos do «*Veronese*».

Os commentarios já estão feitos na epigrafe...

✤

Que diria o malandro do Cadbury se em Portugal queimassem vivo um preto como fizeram **os tios dos sobrinhos** em Houstou, Missisipé, Estados Unidos do Norte da America?

Era bem melhor que tão nogento chocolateiro metesse a maldita e ascorosa lingua dentro de uma fornalha. Veria como até o fogo se negaria a dar-lhe consumo, e de nojo apagar-se-hia, até que fosse retirado tal combustivel.

Arre que é inglez!

✤

O *Dia* de 14 do corrente só tem um commentario. *Chiça!*...

✤

Justiça de Fafe, é ainda a melhor e mais esperta. Ahi *valentes!*...

Abelha Mestra.

Ninguem o vê

Mas onde diabo se metteria o Celorico Gil?

Teria retirado á privada... das asneiras?...

Club Simões Carneiro

No domingo realisou-se um sarau cantante, dramatico e dançante que decorreu com muita animação. Dançou-se com entrain até altas horas e a parte dramatica foi muito bem desempenhada tendo os modestos artistas recebido merecidas salvas de palmas. Em todos que a elle assistiram deixou a melhor impressão este sarau.

Agradecemos o convite que a direcção teve a amabilidade de nos dirigir.

«Seculo Comico»

Semana: — «Ha tres dias que não é presa nenhuma d'aquellas gatunas de forasteiros que são assiduas frequentadoras dos *Carnets mondains* dos nossos jornaes O caso tem intrigado deveras as chancelarias estrangeiras.»

Ha mais. Como os estrangeiros governam... em nossa casa, vae realisar-se uma intervenção estrangeira sobre este caso importante.

«Dia»

Estrangeiros... em nossa casa: — E' o artigo sobre as visitas dos ministros inglez e austriaco aos conspiradores que se encontram na Penitenciaria. E pergunta, depois de varias e justas considerações, o que dizem a isto os demagogos?

Elles? Nada.

Os ministros, alvos do artigo do *Dia* valem-se da sua situação e calcam aos pés a dignidade d'este paiz, que os respeita... e tolera.

«Diario de Noticias»

HA 40 ANNOS

«*Madrid, 15.* — Figueras, respondendo na assembleia a Romero Ortiz, declara todos os artigos da constituição em vigor, com excepção dos relativos á monarchia, que morreu para sempre.»

Isto... ha quarenta annos.

Por cá, *dizem elles,* ha que pregoar a mesma doutrina, e afirmam que a mesma doutrina será como a de *Figueras*, ha quarenta annos, no que respeita á eterna morte da monarchia!...

«Nação»

Reorganisação catholica: — Refere-se á triste manifestação de domingo, e, aqui para nós, a velhota tem razão.

Que diabo. Aquella manifestação podia realisar-se sem alardes. E assim foi um facto oficial, que não faltaram ás representações... e os discursos!

«Intransigente»

Este jornal faz votos para que o sr. dr. Affonso Costa vá até á Suissa para tratar da saude!

Temos nova Republica?

Vinicio.

Palradôr

O Nunes da Matta foi promovido a contra-almirante.

Ui! Agora é que elle nunca mais se cala!...

João Passos e o seu concerto em 26

Lisboa despertou d'esse somno em que cahira, e a indeferença maior tornára, para surgir quasi nova, outra mais bella, com as suas exposições de arte, as suas provas de aviação, os seus concertos extraordinariamente concorridos, onde comparece tudo o que de distincto possue, e essas reuniões são verdadeiramente encantadoras, com mulheres deslumbrantes de formosura.

Acabou o indeferentismo, e aquella *malcredda* fórma de *escutar* musica, barulhenta fórma na verdade, e hoje, um concerto é aguardado com enthusiasmo, a casa tem uma enchente, ha amadores de musica, e *escuta-se* com adoração.

Eis porque não é ousado de intento agoirar aqui um grande exito para João Passos que dá o seu concerto na proxima quarta feira, 26, no Conservatorio de Lisboa.

João Passos é um dos nossos mais bellos artistas, um dos mais distinctos, d'esde aquelles celebres concertos do Jansen até hoje elle tem conquistado um nome, e conquistar um nome n'uma terra como esta, onde os *conquistadores* são contados aos *magótes*, é, fóra de todas as duvidas, a mais perfeitas glorificação qum artista nosso pode ambicionar e obter.

O concerto do violoncelista distincto que é João Passos, vae marcar uma data, de nome, agora que a musica é um dos encantos que o nosso publico *permitiu* e deseja.

João Passos terá nos acompanhamentos o concurso de João Queriol, amador enthusiasta da musica e pianista de futuro. E assim, annunciando este concerto, marcamos nas columnas do nosso jornal, antecipadamente, o grande successo que João Passos vae ter, e que merece, pela sua elevada concepção artistica.

Vingança jesuitica contra um livre pensador

O ódio do jesuita é eterno!

Mais uma vez o nosso collega de redacção *Chacon Siciliani* acaba de ser ferido pelas costas pela clericalha infame que não se atreve a atacar de frente a frente este nosso amigo, vigoroso livre-pensador e leal republicano.

Chacon Siciliani ha dois annos que veio para Lisbôa para obter a recompensa dos seus trabalhos revolucionarios, levados a effeito na provincia da Beira-Alta e exteriorisados pela imprensa, pela palavra e pela acção.

Chegado á capital do nosso paiz, Chacon Siciliani installou-se em casa de uma sua tia, cheia de fanatismo religioso, que muitas vezes procurou convencel-o a abandonar o nobre ideal da libertação da consciencia.

E' visita da casa o jesuita italiano Luiz Lêna, o tal do roubo dos documentos pertencentes ao padre Affonso e que por elle foram mandados queimar para fazer desapparecer a prova de que o padre falseado tinha deixado fortunas.

Chacon Siciliani, dotado de um temperamento vigoroso e um caracter recto, apesar de lhe ter sido insinuada a recepção de um conto de réis se fosse testemunha a favor do jesuita Luiz Lêna, o falsario e violentador de gavetas como se disse n'uma carta publicada no *Mundo* de 25 de Fevereiro do anno passado, recusou tal offerecimento e veio publicar o crime do jesuita italiano Luiz Lêna na secção que elle redige n'este nosso jornal.

Foi este o pretexto para que a *reacção* se movesse em Lisbôa e Chacon Siciliani fosse victima, mais uma vez, do odio sectario da negra sotaina dos apostolos da Egreja!...

Na segunda-feira ultima houve uma reunião de beatas em casa da tia do nosso amigo Chacon Siciliani e taes queixas e insinuações fizeram á velha contra este nosso collega de redacção, que ao sahirem as *santinhas do senhor*, a velha tia de Chacon Siciliani principiou em altos berreiros, apopletica, com os olhos esgaseados, em convulsões, agarrando-se a um Christo de marfim, que tem sobre um oratorio, e disendo:

— Sou tia de um atheu! Bem diz o padre Luiz Lêna, que elle não está na graça do Senhor...

Uma das beatas ia por ordem, dizem-nos, do padre italiano Luiz Lêna intimar a fanatica tia de Chacon Siciliani que expulsasse este nosso amigo e sobrinho d'esta em nome de *Deus todo poderoso*.

Chacou Siciliani foi logo expulso pela sua tia, a quem o nosso amigo tem procurado libertar, assim como ao resto da sua familia, da influencia religiosa que o jesuita italiano Luiz Lêna exerce sobre todas as pessoas que com elle convivem.

O padre Luiz Lêna é o tal inimigo da Republica e apologista da intervenção estrangeira a que nos referimos. Na sua casa, rua de S. Caetano, 42 ou 43, recebe *os crentes* suspeitos que o visitam. Muitas vezes é elle que faz visitas domiciliarias a horas mortas...

O nosso amigo e collega Chacon Siciliani, apezar de todas as contrariedades causadas pelo Clero e pela Thalassaria, continua firme no seu posto, de peito descoberto e de fronte erguida, esperando, a pé firme, as arremettidas da Reacção até que a ultima gotta de sangue lhe corra nas veis.

Para traz, Canalhas!

Concertos populares

Assim se póde chamar, visto a exiguidade dos preços dos bilhetes, ás sessões musicaes que se realisam nos salões *Trindade* e *Olympia*. Até aqui só era dado o quem tivesse a algibeira recheada o poder deliciar-se ouvindo os auctores classicos, mas actualmente toda a gente póde ouvir os melhores trechos de musica pois não ha quem não possa dispender quatro vintens.

Ha a accrescentar que a execução é soberba, o que nada admira pois como os nossos leitores já viram, a empreza conta com o que ha de melhor. Está despertando muito interesse o concerto de ámanhã na *Trindade* e portanto quem quizer bom logar trate de ir cêdo.

A victima de um frade

Recebemos o 3.º tomo d'este romance, editado pela Empreza Vulgarisadora dos Bons Romances.

Como sempre, vem muito bem impresso.

O ZÉ

N'esta redacção compram-se os numeros 3 e 24.

III

Depois das peças mais ou menos phantasticas em que as danças extraordinarias com os competentes requebres de quadris, o luxo e a estravagancia do guarda-roupa e o deslumbramento do scenario fazem cahir o queixo e ficar embasbacado o nosso publico perante tal maravilha, *são as peças comicas em que o desconchavado da acção é maior, em que as inverosimilhanças se succedem ininterruptamente, e onde o portuguez é mais mal tratado, aquellas que elle prefere. E' sempre a mesma preguiça de pensar e manifestar-se. Sabemos que temos cabeça pelas funcções de cabide que lhe damos a desempenhar. Unica e exclusivamente.*

Assim vêmos cahir peças que teem, quando não todas, pelo menos uma das principaes condicções de vida de toda a peça theatral, uma idéa, um principio, a atacar ou a defender, e que n'um meio pensante quando não fizessem carreira firmar-se-hiam algum tempo no cartaz.

A par de isto a comedia mais idiota que qualquer empreza se lembra de pôr em scena faz um sucesso, exgotam-se os bilhetes rapidamente nas primeiras noites e as representações decorrem até ao final no meio de grande entusiasmo e animação. Certamente são só razões de ordem administrativa que levam as emprezas a ensaiar semelhantes «obras de arte» e a isso se vêem obrigadas pelos fracassos alcançados quando um dia lhes passou pela cabeça modificar no limite das suas forças este estado de coisas em que ha tanto patinhamos. Só assim as podemos desculpar, pois que se fossem authenticos desejos gananciosos que os levassem a explorar a imbecilidade do publico não haveria palavras com que castigassemos o seu impudor. Mas é escusado proseguirmos; todos nós estamos convencidos da triste verdade: o nosso publico só tolera e applaude o theatro que lhe fale aos instinctos e apenas por conveniencia de um pequeno numero se veem entre nós peças que se dirijam aos sentidos. Esta é a verdade, a que nos parece sêr urgente dar remedio para que se modifique a opinião que todo aquelle de espirito critico imparcial faz de nós: um publico de cretinos.

Temos que esperar que uma educação racional patentei os seus effeitos ou será vantajoso pôr em pratica qualquer meio secundario que de certa forma poder modificar tal estado de coisas.

E. Z.

N'um intervallo do **Republica** onde a peça o *Assalto* de Bernestein, o arrojado dramaturgo francez, em que se estriou a insinuante e distincta actriz Esther Durval, tem dado casas de primeira ordem; ouvimos uns cavalheiros dizerem que o *Sonho Dourado* ha-de ir ás 300 no **Apollo** e ao que parece a revista *Alerta* que vae no **Avenida** para lhe fazer pirraça não sae do cartaz antes das 350 representações. O que n'isto ha de verdade não sabemos, mas o facto é que qualquer d'ellas tem publico para taes façanhas. Um grupo falava d'um conhecido escriptor francez Henry Bataille que pela primeira vez se apresentou entre nós no sabbado no **Nacional** com a *Marcha imperial*. Ha muito que o conhecemos como um escriptor brilhantissimo e bem fez o **Nacional** em no-lo apresentar tanto mais que a peça agradou completamente e mais uma vez se confirmará a grande verdade: já lá váe a má epocha do **Nacional**; n'um outro discutia-se a enorme despeza que fez a empreza Taveira para montar a *Dama roxa* no **Trindade**, onde vae com um esplendor desusado em theatros portuguezes. Ao de leve ouvimos umas piadas a respeito do *Principe herdeiro* a nova peça do **Gymnasio** que decerto fará carreira como a celeberima *Menina do chocolate* pois que para tal não lhe faltam requisitos e tem-se demonstrado bem e simpatia do publico por ella. Pode-se pois, dizer que o **Gymnasio** por estes tempos está servido e outro tanto se pode afirmar do **Phantastico**, onde a revista *Ratos e Ratinhos* cahiu totalmente no agrado dos seus frequentadores que vêem n'ella uma peça de galhofa das melhores, que temos tido e do **Rocio Palace** que tambem nos parece que nunca mais larga a revista *Mais esta*... cuja piada e criticaé em grande porção, com uma musica mesmo a cahir no ouvidinho do **Zé**.

Que o **Moderno** não dava nada, etc., etc. era coisa frequente ouvir dizer-se antigamente Hoje quem o diz? Ninguem. São ali os espectaculos variados tendo predominio as peças comicas que fez com que o publico o frequente em larga escala. **No infantil** não ha noite que corra sem entusiasmo e o **do Novo** com a peça-farça *Aljabra rota* deve tirar muito dinheiro.

Por ultimo, ouvimos que a companhia de circo do **Colyseo** está a acabar os seus espectaculos que tão animados e variados teem sido mas que a empreza está organisando uma companhia de opera que causará sensação. De facto virão este anno artistas lyricos a Lisbôa que sem duvida alguma assombrarão o publico que não está costumado a ouvir tão poderosas vocações lyricas. Que o publico se prepare para ir á opera do **Colyseo** a verdadeira opera popular.

ANIMATOGRAPHOS

Foz — A lindissima Emilia Benito e fitas.

Central — As ultimas novidades mundiaes. Optimo sextetto.

Loreto — Sensacionaes fitas falladas. As mais dramaticas scenas.

Chiado-Terrasse — O cine elegante e du gran monde. Estreias das fitas mais nótaveis de todas as emprezas. Afamado sextetto dirigido pelo distincto violinista Caggiani.

Olympia — Fitas e concerto.

Trindade — Concertos deliciosos e fitas dos melhores.

S. dos Anjos — Fitas de sensação e numeros de variedades: os 4 mexicanos.

Caixa do correio

KK. TO. — O' velhinho não se esqueça de nós.

Vid'Alegre — Então você está na muda?...

Pardiello. — Sempre ás ordens, camarada. As columnas do *Zé* ao vosso dispor, como sempre.

DOIS CASMURROS

—Eu já lhe disse que o menino não sabe lidar com aquelle brinquedo.
—Sei, sim senhor! O sr. professor é que não sabe.